



TENDÊNCIAS DE MODA NA COCRIAÇÃO DE MODA FUNCIONAL

Fashion trends in functional fashion co-creation

Brogin, Bruna; doutoranda; Universidade Federal do Paraná,
brunabrogin@hotmail.com¹

Okimoto, Maria Lucia Leite Ribeiro; Prof. Dr.; Universidade Federal do Paraná,
lucia.demec@ufpr.br²

Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em
Tecnologia Assistiva: Ações Integradas entre Engenharia Mecânica e Design³

Resumo: Realizou-se a aplicação do Co-Wear: Método de Cocriação de Moda Funcional com três cadeirantes, desenvolvendo-se três peças de roupas funcionais. As potencialidades da pesquisa de tendências no projeto são: capacidade de trazerem conceitos de moda para discussão; ajudam os participantes a conhecerem melhor seu estilo; dão confiabilidade ao projeto; apoiam a inclusão por meio da moda e proporcionam a melhora na autoestima.

Palavras chave: Método de Cocriação de Moda Funcional; cadeirantes; tendências de moda.

Abstract: The application of the Co-Wear: Method of Functional Fashion Design with three wheelchairs was developed, developing three pieces of functional clothing. The potentialities of trend research in the project are: ability to bring fashion concepts to discussion; help participants to get to know their style better; give reliability to the project; support inclusion through fashion and provide improvement in self-esteem.

Keywords: Functional Fashion Styling Method; wheelchairs; fashion trends.

¹Graduada em Design de Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2011). Especialista em UX Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014) e mestra em Gestão do Design pela mesma universidade (2015). Doutoranda em Design pela Universidade Federal do Paraná (2018). Realizou estágio doutoral na Sapienza Università di Roma (2017).

²Pós-doutora na Technische Universität München (2013). Doutora em Eng. de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e RWTH-Aache (2000). Mestra em Eng. de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994). Graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Paraná (1983). Professora dos PPG em Eng. Mecânica e Design UFPR.



Introdução

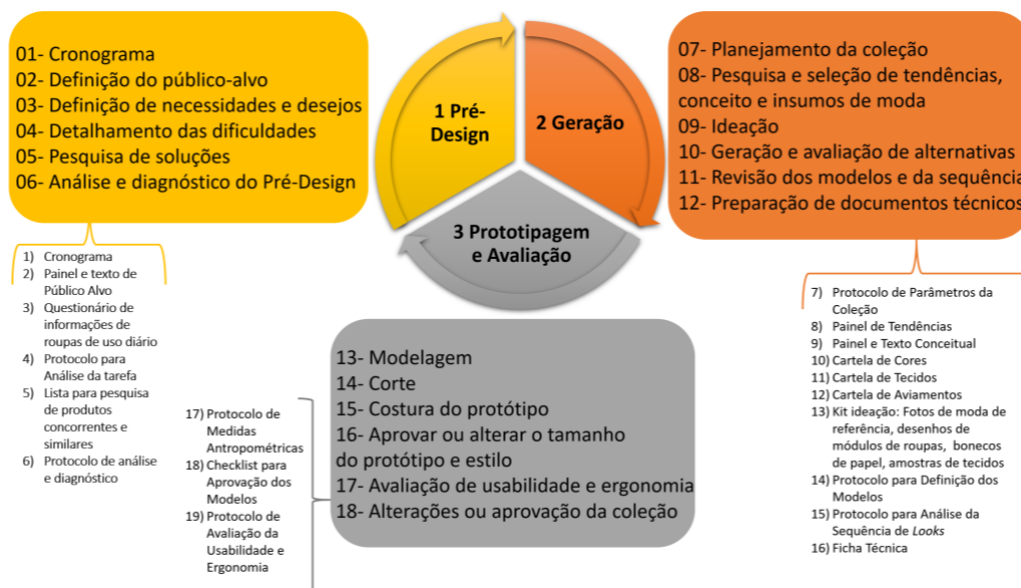
A moda funcional busca possibilitar ao seu usuário facilidade de manejo e uso, acessibilidade, tempo adequado para vestir, eliminar riscos à saúde favorecendo que obtenha autonomia no vestir e, por conseguinte, qualidade de vida. Pessoas idosas, com deficiência, com sobrepeso, e mulheres grávidas têm dificuldades em encontrar produtos de moda que atendam aos seus perfis, sendo a moda funcional adequada a esse público (GUPTA, 2011).

A funcionalidade diz respeito à função da roupa, que deixa de ser somente cobrir o corpo, mas passa-se a dar condições de acesso ao usuário, favorecendo sua autonomia no uso, possibilitando que se vista ou desvista sozinho, promovendo a independência e qualidade de vida.

No entanto, a moda funcional não elimina da roupa quesitos estéticos, ela continua sendo moda, ou seja, precisa estar alinhada as tendências de cortes, tecidos, aviamentos, cores, estilos, temas. As peças de uma coleção funcional precisam ter elementos de ligação entre si para que as peças possam ser combinadas e formar *looks* harmoniosos. É preciso um balanço entre peças longas e curtas, justas e largas, coloridas e neutras. Inúmeros escritores, como Bruns, Mullet e Bryant (2011) e Treptow (2013) elencam uma série de fatores que fazem com que as roupas sejam moda, sendo apresentadas ao público em coleções sazonais por meio de desfiles ou catálogos de moda.

Para unir moda e funcionalidade foi desenvolvido o Co-Wear: Método de Cocriação de Moda Funcional. Baseado na necessidade de sistematizar fases, etapas e ferramentas que auxiliem jovens designers e estilistas a pensarem na inclusão na moda (BROGIN, 2017). Este método foi baseado em uma pesquisa com designers que desenvolveram coleções inclusivas, questionando suas principais dificuldades (BROGIN, OKIMOTO, 2018a), sendo posteriormente publicado (BROGIN, OKIMOTO, 2018b).

Figura 1: Co-Wear: Método de Cocriação de Moda Funcional.



Outro eixo que guiou o desenvolvimento deste método foi a cocriação. Por meio de um estudo sobre uma forma de produção e comercialização que não fosse tão específica e artesanal, como o feito Sob Medida, e nem tão amplo como a Produção em Massa. A partir das colocações de Pine (1997) verificou-se que a Customização em Massa pode ser uma alternativa de sucesso para o futuro da moda. E por que não para a moda funcional?

A Cocriação é um tipo de Customização em Massa (PINE, 1997), e na moda une quantidades médias de variedade e modularidade entre os itens de design e tamanhos da peça (ANDERSON-CONNELL, ULRICH, BRANNON, 2002). Isso significa que o designer de moda ou estilista pode continuar desenvolvendo a coleção, mas abre espaço para os clientes opinarem, darem sugestões, inserirem suas medidas antropométricas e fazerem escolhas para as peças.



Grandes coleções de moda inclusiva/ funcional ainda não são produzidas no Brasil, as coleções existentes apresentam cerca de três *looks*, e são de participantes de desfiles que incentivam a moda inclusiva (Prêmio Brasil Sul de Moda Inclusiva, Desfile de Moda Inclusiva). As lojas que produzem moda inclusiva no Brasil possuem um número restrito de peças (BROGIN, OKIMOTO, MARTINO, 2017). A aplicação do Método de Cocriação de Moda Funcional com um grupo de estudantes mostrou dificuldades na pesquisa de tendências e aplicação destas no desenvolvimento da coleção (BROGIN, TEGER, OKIMOTO, 2018).

Algumas possibilidades apontam para a dificuldade de aplicar tendências de moda e funcionalidade em um mesmo projeto de coleção, são elas: o tamanho restrito das coleções de moda inclusiva, a pouca experiência de alunos de moda, ou a falta de aprimoramento do Método desenvolvido. Devido a isto percebe-se a necessidade de se discutir este tema.

Desta maneira este artigo apresenta a aplicação do Co-Wear: Método de Cocriação de Moda Funcional com três participantes com deficiência, dando ênfase a discussão sobre a pesquisa de tendências de moda.

Método

Segundo Silva e Menezes (2005) a natureza da pesquisa é aplicada, ou seja, realizou-se a aplicação prática do Método de Cocriação de Moda Funcional junto a três participantes. Os objetivos são explicativos, visto que a aplicação do Método possibilitará explicar a cocriação com pessoas com deficiência, a utilização das tendências de moda neste contexto e os resultados advindos dela.

A forma de abordagem é qualitativa. A amostra utilizada possibilita a compreensão de dados iniciais e as respostas dos participantes são subjetivas sendo avaliadas qualitativamente para esta pesquisa. O procedimento metodológico utilizado é o quase-experimento, que segundo Patidar (2013) requer médio controle das variáveis, e não requer grupo de controle, visto que a amostra é aleatória.



O Método de Cocriação será experimentado pelos pesquisadores junto a três pessoas com deficiência motora. Como amostra foram selecionadas três usuárias permanentes de cadeira de rodas, e suas cuidadoras. Todas eram jovens entre 13 e 19 anos, nenhuma das participantes possuía deficiência intelectual, sendo que as participantes 2 e 3 possuem Mielomeningocele, doença que acomete o funcionamento gastrointestinal, levando-as ao uso de sonda e fralda, além de talas para os pés devido a deformação, elas possuem sobrepeso. A participante 1 possui dificuldade com a destreza e pega fina na mão esquerda.

Foram realizados quatro workshops com cada participante. Um para fase de Pré-Design, um para fase de Geração e dois para fase de Prototipagem e Avaliação. Sempre participaram a pessoa que receberia a roupa e sua cuidadora. O local proposto foi o Laboratório de Ergonomia e Usabilidade da UFPR, mas os workshops se deram em locais escolhidos por cada uma das participantes.

A análise de dados se deu pela triangulação dos dados advindos dos painéis, das fotos do processo, dos desenhos, das fichas técnicas, das roupas desenvolvidas e das respostas dos questionários de avaliação das roupas e do método aplicado.

Aplicação do Co-Wear: Método do Cocriação de Moda Funcional

A primeira fase, Pré-Design, possui como etapa inicial a definição do cronograma, que foi estabelecida pela pesquisadora. A segunda etapa é a Definição do Público-Alvo, que foi sintetizada na figura 2, indicando suas atividades principais, hábitos alimentares, meio de transporte, lazer e esporte que praticam, entretenimento, preferências de marcas que usam, interessem em moda e estilo, frequência de consumo de moda, entre outros.

Figura 2: Painel de Público-Alvo desenvolvido.



Após definido o público as pesquisadoras tiveram acesso a um grupo de jovens com deficiência, das quais foram escolhidas aleatoriamente 3 para participarem da pesquisa. Inicia-se, então, o primeiro workshop, com a coleta de dados pessoais para etapa 3 de “Definição de Necessidades e Desejos”. Com um protocolo de coleta de dados previamente desenvolvido com questões de múltipla escolha foram levantadas as seguintes questões: Tecnologias assistivas de que fazem uso, principais atividades que realizam, situações das roupas atuais e o que esperam das roupas funcionais, modo de vestir-se (com ou sem ajuda, em que posição), tarefas do vestir no qual sentem dificuldades, tipos de roupas, tecidos e aviamentos no qual sentem dificuldade de uso, tempo para vestir, necessidades e desejos de consumo de moda, tamanhos das roupas, saúde do cuidador.

Esta coleta de dados se deu em uma reunião com as participantes onde foi explicado o projeto, assinado o Termo de Compromisso de Livre e Esclarecido, e foram respondidas as questões que auxiliaram as pesquisadoras a definir as necessidades e desejos de cada participante.

Na etapa 4, Detalhamento das dificuldades, entrou-se em contato com Terapeutas Ocupacionais que atendiam as participantes. Estes profissionais usam protocolos específicos para avaliar os pacientes, e foram fornecidos os resultados dos IARRP's (Avaliação de Resultados de Reabilitação em Pediatria).



Este teste é amplamente aplicado na área da saúde e algumas questões colaboram para entender as capacidades e limitações dos participantes, e pensar uma roupa que lhes seja funcional. As repostas permitiram o entendimento das atividades que estão limitadas, algumas dificuldades relativas ao vestuário (como abrir botões e colocar meias), a satisfação com a aparência, com o corpo, com suas roupas e sapatos. Devido ao uso dos IARRP's o "Protocolo de Análise da Tarefa" sugerido no método (figura 1) não foi utilizado.

Na sequência as pesquisadoras procederam a etapa 5, Pesquisa de Soluções. Realizou-se uma pesquisa em 28 sites de empresas que vendem produtos de moda funcional e inclusiva e foram elaboradas cerca de 40 fichas resumindo as formas de acessibilidade existentes para roupas de pessoas com deficiência motora. Estas fichas foram utilizadas no workshop 1 para discutir com as participantes as soluções existentes para o desenvolvimento de roupas funcionais.

Na sexta etapa procedeu-se a Análise e Diagnóstico da Fase de Pré-Design, por meio de um protocolo destacaram-se as preferências de cada uma das participantes para: tecidos, aviamentos, tamanho, modelo, usabilidade e ergonomia.

Na conclusão deste primeiro workshop foi possível assinalar alguns requisitos gerais para os projetos, como: Tecidos pesados causam desconforto, as participantes preferem roupas sob medida, as calças precisam de cós mais alto nas costas, preferem aviamentos como elásticos e botões (de casa ou ímã), todas buscam mais conforto nas roupas, autonomia e rapidez no vestir (diminuição de tempo), variedade de modelos e funcionalidade nas peças, todas preferem peças mais longas e nada muito aderente ao corpo.

A etapa 7, Planejamento da Coleção, é aplicada quando do desenvolvimento de uma coleção com vários looks, como neste caso foi desenvolvida apenas uma peça por participante esta etapa não foi aplicada. Sua função é determinar quantas peças superiores e inferiores existiriam na coleção, bem como quantos itens fashion, básicos e clássicos, a quantidade de peças íntimas, esportivas, entre outras.



Na etapa oito, Pesquisa e Seleção de Tendências, foi realizada pelas pesquisadoras a pesquisa de tendências. Primeiro selecionou-se uma lista de empresas que se relacionam ao público-alvo, cerca de 15 empresas, depois procedeu-se a análise dos *looks* de cada um dos últimos desfiles destas empresas. Após esta análise foi possível estabelecer as tendências de moda para a estação. Em revistas e blogs de moda estas tendências foram checadas. Estabeleceu-se que seriam desenvolvidas quatro possibilidades de coleção, uma de estilo social, uma romântica, uma criativa e outra esportiva. As tendências foram distribuídas entre as coleções, escolheram-se os conceitos e foram desenvolvidos os Painéis Conceituais e um texto explicativo para cada um, além das cartelas de cores (figura 3).

Figura 3: Painéis conceituais, paleta de cores, e textos conceituais desenvolvidos.



14º COLÓQUIO DE MODA

14º Colóquio de Moda - 11ª Edição Internacional
 13º Fórum das Escolas Dorotéia Baduy Pires
 5º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda



Durante a reunião com as participantes explicou-se que era importante que as roupas tivessem estilo/ estética, portanto foram desenvolvidas quatro coleções, cada uma delas foi apresentada as participantes, que deveriam escolher apenas uma, aquela com a qual mais se identificassem. A participante 1 e 2 escolheram o *Self-expression*, a participante 3 o *Essential*. A pesquisa de tendências de moda e o desenvolvimento dos painéis ajudou as participantes a perceberem seu estilo, se identificarem com o conceito, e confiarem que a peça a ser desenvolvida combinaria com elas, pois foi baseada em um conceito com a qual se identificaram.

Para etapa 9, Ideação, foram pesquisadas imagens de roupa de referência para cada um dos conceitos de coleção desenvolvidos. As roupas de referências foram pesquisadas em sites de empresas de moda condizentes com o gênero e faixa etária das participantes, ou seja, moda para o público feminino juvenil.

Para cada um dos Painéis Conceituais foi desenvolvido uma seleção de imagens de 10 calças, 10 shorts, 10 saias, 10 blusas, 10 casacos, 10 vestidos e 3 macacões. Estas imagens foram apresentadas durante o segundo workshop, e estavam, também, disponíveis em uma plataforma de pesquisa na internet, para que pudessem pensar e refletir com calma sobre os conceitos.



Nesta etapa foram mostradas as fichas de peças funcionais desenvolvidas (etapa 5), as roupas selecionadas, e desenhos técnicos de módulos de roupas (mangas, calças, bolsos...), bem como uma pasta com ampla variedade de tecidos e aviamento (adaptação das ferramentas 10 e 11). Foram discutidas possibilidades de roupas funcionais a serem desenvolvidas. As participantes escolheram a peça que gostariam de customizar funcionalmente para si. A primeira e a segunda participantes escolheram desenvolver uma calça, a terceira escolheu desenvolver um macacão. Após a escolha da peça foram discutidos os detalhes, como tecidos, aviamentos, comprimentos, acabamentos, estampas, inserção de detalhes e funcionalidade.

Na etapa 10, Geração e Avaliação de Alternativas, com a utilização de um croqui base foram desenhados manualmente, pelas pesquisadoras, os modelos que seriam desenvolvidos, e mostrados às participantes, que os aprovaram.

A etapa 11, Revisão dos Modelos e da Sequência, não foi empregada visto que não foi desenvolvida toda uma coleção, mas somente uma peça para cada participante. Para etapa 12, Preparação de Documentos Técnicos, foram desenvolvidas as fichas técnicas que seguem na figura 4.

Figura 4: Fichas técnicas dos modelos desenvolvidos.

14º COLÓQUIO DE MODA

14º Colóquio de Moda - 11ª Edição Internacional
 13º Fórum das Escolas Dorotéia Baduy Pires
 5º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda

FICHA TÉCNICA		MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL									
DESIGNER		Nome	Código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura	Preço	
		Mahina	piquet	100% PES	Prato	1,4 m	Importado	--	1,5 m	R\$22,98 m	
MATERIA PRIMA SECUNDÁRIA (FORRO, AVIAMENTOS...)		Nome	Código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura	Preço	
Descrição da peça: Calça com: piques, botões, abertura lateral por velcro macho, costas e fendas na frente) e botões de imã até a altura do quadril (sem costas e macho frente), costas, costas alto para cadaveria, bainha interna, logo aplicado na frente, 4 passantes. Acompanha cinta. Etiquetas: Tipo: Localização: Beneficiamento: Sob medida		Forro		100% PES	Prato	1,5 cm	--	--	--	1,5 cm	R\$0,30
		Botões de imã		100% metal	Prato	1,5 cm	--	--	--	1,5 cm	R\$4,25
		Botões de imã		100% metal	Prato	1,5 cm	--	--	--	1,5 cm	R\$4,25
		Linha reta		100% PES	Prato	1,5 cm	--	--	--	1,5 cm	R\$4,25
		Linha ovallada		100% PES	Prato	1,5 cm	--	--	--	1,5 cm	R\$4,25
		Desenho técnico frente, costas, lateral e detalhe									
		Linha reta		100% PES	Prato	1,5 cm	--	--	--	1,5 cm	R\$4,25
		Linha ovallada		100% PES	Prato	1,5 cm	--	--	--	1,5 cm	R\$4,25
		Desenho técnico frente, costas, lateral e detalhe									
		Linha reta		100% PES	Prato	1,5 cm	--	--	--	1,5 cm	R\$4,25
		Linha ovallada		100% PES	Prato	1,5 cm	--	--	--	1,5 cm	R\$4,25
		Desenho técnico frente, costas, lateral e detalhe									

FICHA TÉCNICA		MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL								
DESIGNER		Nome	Código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura	Preço
		Cripe de Lycra		95% PES 5% SP	Bordô	2 m	Importado	--	1,40 m	R\$13,90 m
MATERIA PRIMA SECUNDÁRIA (FORRO, AVIAMENTOS...)		Nome	Código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura	Preço
Descrição da peça: Macacão longo. Anos: 2018. Referência: MEI. Descrição da peça: Macacão de pernas e mangas compridas, com aplicação de bordado no decote, abertura, cinto frente a partir do gancho, fechamento frontal por 10 botões, elástico na cintura. Etiquetas: Tipo: Localização: Beneficiamento: Sob medida		Botões de casa	1	100% massé	Bordô	10	--	--	1 cm	R\$0,30
		Linha reta		100% PES	Bordô	--	--	--	--	R\$4,25
		Linha overlock		100% PES	Bordô	--	--	--	--	R\$4,25
		Bordado		100% PES	Bordô	2	--	--	20 cm	R\$2 cada
		Elastico		100% SP	Prato	1 m	--	--	0,5 cm	R\$0,50
		Desenho técnico frente, costas, lateral e detalhe								
		Elástico 0,5 cm interno								
		10 botões 1 cm								

Seguiu-se a etapa 13, Modelagem, onde foram coletadas as medidas antropométricas das participantes com o protocolo proposto, e desenvolveram-se as modelagens. Na etapa 14 foi realizado o corte dos tecidos, e na etapa 15 a costura das peças. Na etapa 16 as participantes foram convocadas para o terceiro Workshop: Prototipagem e Avaliação, experimentaram as roupas desenvolvidas, foram feitos ajustes, e marcou-se um novo encontro para a entrega das roupas ajustadas, o que seria o quarto workshop. Realizaram-se ajustes de tamanhos nas peças, pois no estilo não houveram discordâncias. Seguem as peças desenvolvidas (figura 5).



Figura 5: Peças funcionais desenvolvidas.



Na etapa 17 as participantes responderam a um questionário avaliando a ergonomia, usabilidade e conforto da roupa. As participantes avaliaram que as roupas desenvolvidas apresentavam facilidade quanto a mobilidade e ao acionamento dos aviamentos, gostaram dos materiais e acabamentos, as roupas apresentaram-se fáceis de limpar, as funções são claras, os produtos são seguros no uso, consideraram que as peças podem facilmente ser utilizadas durante as atividades diárias, inclusive por se relacionar com o estilo pessoal. E ainda, as peças confortáveis quanto ao peso, caimento, modelo, corte, flexibilidade e elasticidade.

As participantes gostaram das peças, do modelo, do tecido, dos aviamentos. Começaram a se vestir com maior autonomia, se não completamente sozinhas, mas passaram a ajudar mais as cuidadoras. Informaram que aprenderam mais sobre moda funcional e estilo pessoal durante o processo, e que todas as participantes conseguiram se expressar de maneira igualitária. Devido as respostas obtidas as peças foram aprovadas na etapa 18, Alterações ou Aprovação da Coleção.

Após avaliarem os quesitos de ergonomia e usabilidade no vestuário as participantes foram convidadas a avaliar o método. Para todas as participantes esta foi a primeira vez em que participaram do desenvolvimento de uma roupa para si mesmas. Todas disseram entender as fases, as etapas e as ferramentas do Método.



Quanto aos encontros, workshops, afirmaram que foram necessários, que não haveriam como ser menos devido a complexidade dos projetos.

Foi sugerida como melhoria ao Método a possibilidade de haverem peças prontas para que pudessem ver e testar as funcionalidades. Duas cuidadoras comentaram que as filhas, devido à pouca idade, ainda não possuíam um estilo próprio e sentiram um pouco de dificuldade em escolher roupas, ou optarem por características das roupas, como no caso deste projeto. Neste sentido foi necessário que elas interferissem com sugestões e trazendo exemplos de uso de roupas em contextos diários para que as participantes conseguissem fazer escolhas entre os conceitos das quatro coleções desenvolvidas e entre as peças apresentadas.

Tendências na cocriação de moda funcional

Ao final da aplicação do Método de Cocriação de Moda Funcional verificou-se a importância das tendências de moda neste processo devido a cinco fatores, são eles: (1) trazem conceitos de moda para discussão na cocriação, (2) ajudam o participante a conhecer melhor seu estilo, (3) dão confiabilidade ao projeto, (4) promovem a inclusão, (5) colaboram para melhora da autoestima dos participantes.

A fase 1 do Co-Wear: Método de Cocriação de Moda Funcional é essencialmente informacional e de coleta de dados, na fase 2, Geração, a moda é amplamente introduzida no projeto por meio da pesquisa de tendências. Neste momento o designer de moda pesquisa tendências, seleciona as que são pertinentes ao público-alvo e desenvolve o conceito de coleção. As tendências selecionadas são apresentadas nos painéis conceituais, aquelas que vão de encontro com as limitações identificados são descartadas.

Por meio das tendências discutidas nos painéis de tendências e painéis conceituais o participante vai dizendo do que gosta e do que não gosta, e desta maneira consegue identificar seu estilo pessoal e se conhecer um pouco melhor. Nesta etapa emergem frases como “eu gosto disso, eu usaria, mas não uso por



causa da cadeira de rodas, engata na roda...”, estas conversas apresentam possibilidades de trabalhar funcionalidades na roupa, viabilizando o uso de determinada peça.

Por meio das fotos de roupas de tendências o participante consegue perceber coisas que ele não gosta, não por causa do estilo da roupa, mas sim devido a ser incompatível com alguma situação relacionada a limitações. Ao trabalhar o modelo com funcionalidade ele se sente incluído da moda e uma pessoa pertencente a um estilo, já que reconhece que consegue usar determinado produto. No início todas as participantes disseram não ter um gosto e nem um estilo, no fim afirmaram que começaram a entender com mais clareza do que realmente gostavam e o que combinava com elas e com o estilo de vida que possuem.

As tendências de moda dão confiabilidade ao projeto na medida em que as pesquisadoras apresentam peças da moda para as participantes e estas ao saírem na rua, assistirem televisão ou verem algum site na internet percebem que a tendência discutida está realmente sendo usado e divulgado pela mídia.

Devido a aplicar as tendências ao projeto e as participantes verem outras pessoas usando roupas com os mesmos elementos de moda elas passaram a se sentir incluídas na Moda. Foi nítida a melhora na autoestima, externalizaram que se sentiam belas, perceberam-se parte em um modelo de beleza e reconheceram a beleza em si mesmas.

Conclusão

Após a aplicação do Co-Wear: Método de Cocriação de Moda Funcional com três participantes e suas cuidadoras foi possível o desenvolvimento de três peças de roupas funcionais: uma calça de estilo social com abertura pelas laterais com velcro, botões de ímã e cós das costas mais alto; um macacão longo com abertura completa pela frente (do início do gancho ao decote), maior nas costas que na frente, adaptado



a cadeirante; e uma calça com cós mais alto nas costas para cadeirante, com bolsos frontais para celular, e de veludo molhado para dar conforto.

Durante a aplicação do método foram pesquisadas tendências, e desenvolvidos quatro painéis conceituais. Foram buscadas peças de referência para compor cada um destes conceitos. A discussão do modelo a ser desenvolvido baseou-se, também, nas conversas sobre os modelos, tecidos, aviamentos e formas das peças de tendência selecionadas.

Após as peças serem desenvolvidas e avaliadas o método também foi avaliado. Durante as respostas sobressaíram-se algumas potencialidades advindas da pesquisa de tendências no projeto de moda, estes são: capacidade das tendências de trazerem conceitos de moda para coleção; ajudam os participantes a conhecerem melhor seu estilo; dão confiabilidade ao projeto; apoiam a inclusão por meio da moda e proporcionam a melhora na autoestima.

Referências

ANDERSON-CONNELL, L. J; ULRICH, P. V.; BRANNON, E. L. **A consumer-driven model for mass customization in the apparel market.** Journal of Fashion Marketing and Management, Reino Unido, vol. 6, nº. 3, 2002. p. 240 – 258.

BROGIN, B. **Proposta para Cocriação de Roupas Funcionais para Pessoas com Deficiência Motora.** Qualificação de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, 2017.

BROGIN, B.; OKIMOTO, M.L. **Functional fashion and co-creation for people with disabilities.** In: CONGRESS OF INTERNACIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION, 20, Florença. Proceedings of 20th Congress of the International Ergonomics Association. Florença: Springer, 2018a.

BROGIN, B.; OKIMOTO, M. **Método de Cocriação de Moda Funcional para Pessoas com Deficiência** In.: 13 Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Joinville -SC, Novembro, 2018b. No prelo.

BROGIN, B.; OKIMOTO, M. L.; MARTINO, C. **Modularity and Variety in the Customization of Functional Clothes for People with Disabilities.** In: Francisco



Rebello; Marcelo Soares. (Org.). *Advances in ergonomics in design*. 1ed. Berlim: Springer, 2017, v. 588, p. 569-580.

BROGIN, B.; TEGER, C.; OKIMOTO, M. **Desafios do ensino de projetos de moda para inclusão do público com deficiência, idosos, gestantes e pessoas com sobrepeso** In.: 2 Congresso Brasileiro de Tecnologia Assistiva. Bauru -SP, Setembro, 2018. No prelo.

BURNS, L. D.; MULLET, K.K.; BRYANT, N. O. **The business of fashion: Designing, manufacturing, and marketing**. 2º ed. New York, NY: Fairchild Publications. 2011.

GUPTA, D. **Functional Clonthing** – Definition and Classification. *Indian Journal of Fiber and Textile Research*, Índia, v.36. Dez. 2011. P.321-326.

PINE, B. J. **Mass Customization**. Boston: Harvard Business School Press, 1997.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. rev. atu. Florianópolis: UFSC, 2005.

TREPTOW, D. **Inventando Moda: Planejamento de coleção**. 5 ed. São Paulo: Doris Elisa Treptow. 2013.